

ÍNDICE

<i>INTELIGENCIA ESPIRITUAL - DANA ZOHAR</i>	2
<i>O QUE É INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL?</i>	2
<i>QUAL A DIFERENÇA ENTRE QE E QS?</i>	3
<i>DEZ QUALIDADES COMUNS ÀS PESSOAS ESPIRITUALMENTE INTELIGENTES.</i>	4
<i>INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL - AMIT GOSWAMI</i>	5

INTELIGENCIA ESPIRITUAL - DANA ZOHAR

No livro QS - Inteligência Espiritual, lançado no ano passado, a física e filósofa americana Dana Zohar aborda um tema tão novo quanto polêmico: a existência de um terceiro tipo de inteligência que aumenta os horizontes das pessoas, torna-as mais criativas e se manifesta em sua necessidade de encontrar um significado para a vida. Ela baseia seu trabalho sobre Quociente Espiritual (QS) em pesquisas só há pouco divulgadas de cientistas de várias partes do mundo que descobriram o que está sendo chamado "Ponto de Deus" no cérebro, uma área que seria responsável pelas experiências espirituais das pessoas. O assunto é tão atual que foi abordado em recentes reportagens de capa pelas revistas americanas Newsweek e Fortune. Afirma Dana: "A inteligência espiritual coletiva é baixa na sociedade moderna. Vivemos numa cultura espiritualmente estúpida, mas podemos agir para elevar nosso quociente espiritual".

Aos 57 anos, Dana vive em Inglaterra com o marido, o psiquiatra Ian Marshall, co-autor do livro, e com dois filhos adolescentes. Formada em física pela Universidade de Harvard, com pós-graduação no Massachusetts Institute of Technology (MIT), ela atualmente leciona na universidade inglesa de Oxford. É autora de outros oito livros, entre eles, O Ser Quântico e A Sociedade Quântica, já traduzidos para português. QS - Inteligência Espiritual já foi editado em 27 idiomas, incluindo o português (no Brasil, pela Record). Dana tem sido procurada por grandes companhias interessadas em desenvolver o quociente espiritual de seus funcionários e dar mais sentido ao seu trabalho. Ela falou à EXAME em Porto Alegre durante o 300 Congresso Mundial de Treinamento e Desenvolvimento da International Federation of Training and Development Organization (IFTDO), organização fundada na Suécia, em 1971, que representa 1 milhão de especialistas em treinamento em todo o mundo. Eis os principais trechos da entrevista:

O QUE É INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL?

É uma terceira inteligência, que coloca nossos atos e experiências num contexto mais amplo de sentido e valor, tornando-os mais efetivos. Ter alto quociente espiritual (QS) implica ser capaz de usar o espiritual para ter uma vida mais rica e mais cheia de sentido, adequado senso de finalidade e direção pessoal. O QS

aumenta nossos horizontes e nos torna mais criativos. É uma inteligência que nos impulsiona. É com ela que abordamos e solucionamos problemas de sentido e valor. O QS está ligado à necessidade humana de ter propósito na vida. É ele que usamos para desenvolver valores éticos e crenças que vão nortear nossas ações.

De que modo essas pesquisas confirmam suas idéias sobre a terceira inteligência?

Os cientistas descobriram que temos um "Ponto de Deus" no cérebro, uma área nos lobos temporais que nos faz buscar um significado e valores para nossas vidas. É uma área ligada à experiência espiritual. Tudo que influencia a inteligência passa pelo cérebro e seus prolongamentos neurais. Um tipo de organização neural permite ao homem realizar um pensamento racional, lógico. Dá a ele seu QI, ou inteligência intelectual. Outro tipo permite realizar o pensamento associativo, afetado por hábitos, reconhecedor de padrões, emotivo. É o responsável pelo QE, ou inteligência emocional. Um terceiro tipo permite o pensamento criativo, capaz de insights, formulador e revogador de regras. É o pensamento com que se formulam e se transformam os tipos anteriores de pensamento. Esse tipo lhe dá o QS, ou inteligência espiritual.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE QE E QS?

É o poder transformador. A inteligência emocional me permite julgar em que situação eu me encontro e me comportar apropriadamente dentro dos limites da situação. A inteligência espiritual me permite perguntar se quero estar nessa situação particular. Implica trabalhar com os limites da situação. Daniel Goleman, o teórico do Quociente Emocional, fala das emoções. Inteligência espiritual fala da alma. O quociente espiritual tem a ver com o que algo significa para mim, e não apenas como as coisas afetam minha emoção e como eu reajo a isso. A espiritualidade sempre esteve presente na história da humanidade.

No início do século 20, o QI era a medida definitiva da inteligência humana. Só em meados da década de 90, a descoberta da inteligência emocional mostrou que não bastava o sujeito ser um gênio se não soubesse lidar com as emoções. A ciência começa o novo milênio com descobertas que apontam para um terceiro quociente, o

da inteligência espiritual. Ela nos ajudaria a lidar com questões essenciais e pode ser a chave para uma nova era no mundo dos negócios.

DEZ QUALIDADES COMUNS ÀS PESSOAS ESPIRITUALMENTE INTELIGENTES.

1. Praticam e estimulam o autoconhecimento profundo.
2. São levadas por valores. São idealistas.
3. Têm capacidade de encarar e utilizar a adversidade.
4. São holísticas.
5. Celebram a diversidade.
6. Têm independência.
7. Perguntam sempre "por quê?"
8. Têm capacidade de colocar as coisas num contexto mais amplo.
9. Têm espontaneidade.
10. Têm compaixão.

INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL - AMIT GOSWAMI

Nem só razão, nem só emoção. Para o indiano Amit Goswami, a base da criatividade é a inteligência que se baseia nas percepções sutis e na intuição

Época Negócios

Goswami já foi ateu e hoje estuda ciência e espiritualidade: "Ao dar valor à consciência, apreendemos não só as experiências materiais e sensoriais, mas também o que sentimos e intuímos"

O indiano Amit Goswami costuma dizer que todos nós temos dois lados. Um é o lado Isaac Newton - aquele que quer entender tudo em termos objetivos, matemáticos. Outro é o que ele chama, numa referência ao poeta inglês, de William Blake, mais sutil, que vê o mundo a partir de uma percepção intuitiva. Para ele, é na confluência desses dois lados que está a raiz da criatividade. "Quase 100 anos de pesquisas sobre criatividade mostram que os cientistas também dependem da intuição.

Nem tudo é racional, matemático", escreveu em O Universo Autoconsciente , publicado no Brasil pela Editora Aleph. Goswami sabe do que está falando. Ph.D. em física nuclear, até os 45 anos de idade estava mais para Newton do que para Blake. Era ateu convicto.

Até que despertou para uma outra maneira de ver o mundo, ao perceber que era impossível realizar medições quânticas usando somente a inteligência racional e que a visão dos espiritualistas sobre o mundo era a mais acertada para entender a física quântica. Começou, então, a estudar as relações entre razão e intuição.

Hoje, professor emérito no Instituto de Física da Universidade de Oregon, nos Estados Unidos, é um físico respeitado e especialista sobre essa nova ciência - do estudo da consciência dentro da ciência - que permite integrar o lado objetivo ao lado sutil: a inteligência espiritual.

Não é papo esotérico. A inteligência espiritual é uma evolução na maneira como a ciência descreve nossa relação com a vida e com o mundo.

Por décadas, acreditou-se que a base para uma vida de sucesso era o quociente de inteligência, ou QI, 100% baseado na compreensão e manipulação de símbolos matemáticos e lingüísticos.

Nos anos 90, Daniel Goleman criou a expressão "inteligência emocional" para descrever a necessidade de se desenvolver o autoconhecimento e a empatia. Mais

recentemente, cientistas encontraram evidências de que o cérebro humano foi programado biologicamente para fazer perguntas filosóficas e subjetivas, como "quem sou eu?" ou "o que torna a vida digna de ser vivida?".

O neuropsicólogo Michael Persinger e o neurologista Vilayanu Rama Chandran, da Universidade da Califórnia, identificaram no cérebro humano um ponto chamado de "módulo Deus", que aciona a necessidade humana de buscar um sentido para a vida.

É sobre isso que fala Goswami em sua participação em Quem Somos Nós?, um filme polêmico que defende que a realidade pode ser alterada por nossos pensamentos. Autor de livros como O Médico Quântico (Cultrix) e A Física da Alma (Aleph), ele se tornou quase um ídolo pop depois do filme. É requisitado mundialmente para conferências e virá ao Brasil em agosto. Semanas antes da viagem, ele falou a Época NEGÓCIOS.

"Inteligência também é criatividade. É como você vai além da mente, além do conhecido"

O QUE É INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL?

A palavra espírito pertence à definição de espiritual, que significa holístico, pleno, a base do ser, e tem uma conotação antiga.

Eu uso o termo "inteligência supramental", porque significa a inteligência além do mental. Tem a ver com nossos valores, virtudes e com os arquétipos que definem verdade, beleza, amor, justiça, bondade. É uma inteligência mais ligada à intuição do que à razão.

COMO PODEMOS DESENVOLVÊ-LA?

Temos quatro tipos de percepção: a sensação, no plano físico, a emoção, no plano vital ou energético, e o pensamento, no plano mental. E também a percepção sutil, a intuição, no plano supramental. Quando dependemos apenas do racional, que é a tendência hoje em dia, jogamos fora nossa intuição. O aspecto sensorial nós não descartamos, porque ele faz parte da relação física com o mundo, mas freqüentemente ignoramos bastante a emoção e a intuição. Isso precisa mudar.

A INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL ESTÁ SE TORNANDO MAIS IMPORTANTE?

Nos últimos 50 anos, desenvolvemos uma visão de mundo materialista, reforçando os lados sensorial e mental. Ainda acreditamos que o mental faz parte do físico, que a mente é um fenômeno criado pelo cérebro. O que proponho é que, ao contrário, é a mente, a consciência, que cria não só o cérebro, mas a vida, a realidade que percebemos. De outra forma, qualquer conceito que não possa ser definido pelo materialismo é negado.

A CULTURA DA INFORMAÇÃO

O senhor critica a "cultura da informação" em que vivemos hoje. Por quê? A cultura materialista coloca muita ênfase na informação. As pessoas hoje vivem na internet, perdendo muito tempo para processar informação sem conteúdo, quando poderiam estar vivendo a vida de maneira mais voltada para o interior, para a subjetividade. Deveríamos dar muito mais atenção a nosso mundo interior.

NOSSO MUNDO INTERIOR

Como fazer isso? Entendendo que a consciência é a base da existência. Ao dar valor primordial à consciência, podemos apreender todas as suas qualidades, não só as experiências materiais e sensoriais, mas também o que sentimos e intuímos. Essa intuição é um fenômeno que se explica pelo conceito de não-localidade, uma comunicação na qual não há troca de sinais, explicada pela física quântica. É um fenômeno em que moléculas, elétrons e pessoas se comunicam mesmo a longas distâncias. Isso é a evolução de nosso conceito de inteligência, porque previamente o argumento era que inteligência era a maneira como usamos nosso computador cerebral. Lógico que existe um componente em seu DNA que explica como você usa seu cérebro, mas inteligência também é criatividade - é como você vai além da mente, além do conhecido. Precisamos integrar a intuição e a criatividade a nossa razão.

INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL - CAROLINA BEU

O QUE É E COMO ELA INFLUENCIA AS NOSSAS VIDAS

Conhecer o propósito da vida. Desafiante, não? Pois saiba que é justamente essa aptidão para lidar com questões existenciais que caracteriza uma de nossas principais competências: a inteligência espiritual. Essa inteligência possui uma expressiva relação com o processo de autoconhecimento e, acredite, está completamente isenta da influência de crenças pessoais ou convicções religiosas.

O termo QS (do inglês spiritual quotient) foi cunhado pela filósofa americana Danah Zohar em meados de 2000. A pesquisadora notou que a busca por paz, alegria ou a 'força' para superar um momento de dor são aspectos da experiência humana que não estão vinculados aos outros dois tipos de inteligência já conhecidas, a saber: o QI (quociente de inteligência), que está relacionado à capacidade de raciocínio lógico; e o QE (quociente emocional), responsável pelo controle das emoções e manutenção de bons relacionamentos.

Pensando bem, quem nunca sentiu a necessidade de mudar os rumos da própria vida e procurar um sentido maior para a existência? "Nós buscamos respostas que nos esclareçam sobre a vida, para que não tenhamos que simplesmente reagir às coisas sem saber exatamente qual é o nosso papel. A pergunta 'quem eu sou' implica justamente nisso", afirma Ivana Samagaia, administradora de empresas e professora de Raja Yoga na Brahma Kumaris há 12 anos.

A pessoa com QS desenvolvido possui um senso de propósito muito firme e sempre faz questionamentos do tipo 'afinal, o que eu estou fazendo aqui?'. Ou seja, toda ação é dotada de um sentido verdadeiro e consciente. Segundo Ivana, essa percepção aguçada faz com que as pessoas com alto QS procurem acrescentar algo ao mundo a partir de qualquer atividade que venham a desempenhar.

Além disso, as pessoas começam a enxergar as dificuldades como verdadeiros desafios, de maneira que as adversidades do dia a dia passam a ser encaradas como oportunidades para traçar novas rotas, encontrar novos caminhos e desabrochar os potenciais. "Isso ocorre quando a pessoa finalmente percebe que

pode ser inteligente, trabalhar muito bem, ter bons relacionamentos e uma vida tranquila e, ainda assim, sentir um vazio imenso dentro de si. É nessa lacuna que entra a inteligência espiritual”, finaliza a professora.

AS RECOMPENSAS POR NÃO AMAR A SI MESMO

Por que alguém haveria de preferir não amar a si mesmo? Qual é a vantagem disso? Embora doentios, os dividendos existem, e estão à sua disposição para serem avaliados.

E aí reside o ponto central da questão de aprender a ser uma pessoa plena - compreender por que você adota comportamentos autodestrutivos. Todo o comportamento é motivado, e o caminho que conduz à eliminação dos comportamentos autodestrutivos está pontilhado de crateras: são as armadilhas representadas pela compreensão errônea de seus próprios motivos.

Uma vez que você compreenda por que se prejudica, e como atua o sistema de manutenção desse mecanismo, poderá começar a atacar os comportamentos propriamente ditos. Se não conquistar a autocompreensão, você continuará repetindo as mesmas velhas atitudes.

Por que você teria decidido dedicar-se a hábitos de autoacusação, não importa quão sutis lhe pareçam?

Talvez porque seja simplesmente mais fácil adotar opiniões alheias do que pensar com a própria cabeça.

Mas há outros dividendos além desse. Preferindo não amar a si mesmo e tratando-se como indivíduo sem importância, sempre pondo os outros em primeiro lugar, você...

Dispõe de uma desculpa para o fato de não conseguir ter amor em sua vida - ou seja, o argumento de que simplesmente não merece ser amado. Essa desculpa constitui a compensação neurótica.

Evita todo e qualquer risco que acompanhe o estabelecimento de relações amorosas, eliminando qualquer possibilidade de sofrer rejeição ou desaprovação.

Percebe que é mais fácil continuar sendo como é. Se você nada vale, não adianta tentar crescer, tornar-se melhor e mais feliz: a compensação está em permanecer o mesmo.

Obtém piedade, atenção e mesmo aprovação dos outros, o que representa agradável substituto para o arriscado empreendimento que é envolver-se em uma relação amorosa. Portanto, a piedade e a atenção representam suas compensas autodestrutivas.

Dispõe de muitos bodes expiatórios convenientes, sobre os quais lança a culpa por seu próprio infortúnio. Você se lamenta e por isso não fica obrigado a tomar qualquer iniciativa para melhorar a situação.

Consome seus momentos presentes com uma série de minidepressões e evita comportamento que contribuiriam para torná-lo diferente. Sua autopiedade lhe servirá de via de escape.

Regride, voltando a ser uma criança boazinha, recorrendo aos remanescentes das respostas infantis para agradar à "gente grande" que você aprendeu a encarar como seus superiores. Regredir é mais seguro do que correr riscos.

Reforça seu comportamento de dependência em relação aos outros, tornando-os mais importantes do que você mesmo. Uma muleta é dividendo, embora possa chegar a machucá-lo.

Torna-se incapaz de assumir o controle de sua vida e vivê-la de maneira que quiser, simplesmente porque acha que não merece a felicidade pela qual anseia.

INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL - EUNICE FERRARI

Recentemente, um neuropsicólogo da Universidade da Califórnia chamado Robert Emmons lançou a hipótese de existir um tipo de inteligência específico, a qual denominou Inteligência Espiritual. Ainda não é algo cientificamente comprovado, mas já aceito em diversas áreas de atuação, especialmente no meio espiritualista.

Além das inteligências postuladas por Gardner, ele postula que a inteligência possui também uma faceta espiritual. Emmons acredita que a inteligência espiritual possibilita ao possuidor um íntimo contato com o que chamamos de divino.

Além disso, essas pessoas teriam a capacidade de estabelecer um profundo contato consigo mesmas, com o mundo e com os acontecimentos da vida, que são normalmente enfrentados de uma maneira mais serena. Emmons acredita que está lançando a fundamentação científica para a espiritualidade humana, apesar de a espiritualidade ainda ser olhada como algo pouco comprovável no meio acadêmico.

No entanto, nos últimos anos, muitos cientistas têm percebido que o comportamento baseado na ética e no desenvolvimento de virtudes e melhora consideravelmente o relacionamento humano consigo, com o próximo e com a vida em geral.

Na verdade, para nós, espiritualistas, eu e você que está lendo esta matéria, pouco importam as teorias científicas, pois todos nós sabemos, baseados em nossas próprias experiências, que inteligência espiritual é somente um nome dado à experiências espirituais que a maioria de nós já tivemos.

Hoje a física quântica comprova a existência de Deus, da reencarnação e dos muitos estados de alteração de consciência que entramos nos momentos que praticamos a meditação.

Se há uma inteligência espiritual, acredito que nesta fase evolutiva da Terra muitas almas têm encarnado com ela.

No entanto, prefiro acreditar que somos todos possuidores da possibilidade de encontrar dentro de nós o espaço reservado para nossa busca pessoal de Deus e do encontro com a paz e a serenidade que todos nós buscamos.

DESCUBRA QUAL TIPO DE INTELIGÊNCIA É A SUA

Eunice Ferrari

Novas e modernas pesquisas sobre o funcionamento do cérebro e da inteligência têm sido feitas e os resultados são simplesmente apaixonantes. Cientistas cognitivos como Howard Gardner defende pontos de vista que envolvem nossa mente. Ele criou uma teoria chamada "Inteligências Múltiplas". Segundo Gardner, todos nós nascemos com determinadas áreas da inteligência mais desenvolvidas que as outras e essas áreas determinam algumas tendências genéticas.

Conforme vamos vivendo, as potencialidades vão sendo desenvolvidas e aumentadas através do meio ambiente, produzindo assim diferentes inteligências. O velho sistema de medição de inteligência, o QI está, enfim, caindo por água abaixo. Novas e mais sensíveis maneiras de enxergar o ser humano vem sendo pesquisadas. Até o presente momento Gardner identificou 8 tipos de inteligências, a saber:

- 1 - A inteligência linguística: associada a escritores e poetas.
- 2 - A inteligência musical: atribuída a indivíduos como Mozart, Bach, Jimi Hendrix, etc.
- 3 - A inteligência lógico-matemática: associada a indivíduos como Einstein, Niels Bohr (descobriu a estrutura do átomo e da posição dos elétrons dentro dele), e outros.
- 4 - A inteligência espacial: relacionada a pessoas que possuem facilidade em trabalhar as coordenadas espaciais como o nosso Oscar Niemeyer.
- 5 - A inteligência corporal-cinestésica, associada aos grandes nomes do esporte como Pelé, Maradona, Ayrton Senna.
- 6 - A inteligência pictórica: que facilita a expressão artística
- 7 - A inteligência intrapessoal: relacionada com as pessoas que apresentam um grande equilíbrio interior, mesmo quando em situações difíceis, como Nelson Mandela por exemplo.
- 8 - A inteligência interpessoal: que facilita o contato com outras pessoas e geralmente está associada a grandes professores e políticos, como Gandhi.

Essa teoria tem sido bem aceita dentro da ciência acadêmica e ainda passa por alguns acréscimos. Segundo Gardner, para que uma inteligência seja aceita esta deve estar assentada em rigorosos critérios como: ter uma base biogenética e neurológica, ser mensurada, apresentar um desenvolvimento durante a vida e adequar-se ao seu meio naturalmente.

Hoje há outra teoria: a da inteligência naturista, da inteligência espiritual que falaremos em outra matéria, mas que ainda está em fase de pesquisa.

Não existe um indivíduo que exerça todas as inteligências perfeitamente. Temos a tendência de desenvolver uma ou duas das citadas. Uma boa teoria, mas que ainda não é totalmente aceita.

Mas como tudo o que é novo precisa de algum tempo para derrubar e flexibilizar mentes fechadas. Vamos esperar.

1 - A inteligência linguística: associada a escritores e poetas.



2 - A inteligência musical: atribuída a indivíduos como Mozart, Bach, Jimi Hendrix, etc.



3 - A inteligência lógico-matemática: associada a indivíduos como Einstein, Niels Bohr (descobriu a estrutura do átomo e da posição dos elétrons dentro dele), e outros.



4 - A inteligência espacial: relacionada a pessoas que possuem facilidade em trabalhar as coordenadas espaciais como o nosso Oscar Niemeyer.



5 - A inteligência corporal-cinestésica, associada aos grandes nomes do esporte como Pelé, Maradona, Airton Senna.



6 - A inteligência pictórica: que facilita a expressão artística



7 - A inteligência intrapessoal: relacionada com as pessoas que apresentam um grande equilíbrio interior, mesmo quando em situações difíceis, como Nelson Mandela por exemplo.

